

## **Em setembro as exportações gaúchas de artefatos de borracha aumentam 42% em relação ao mês de agosto**

Após três meses de quedas consecutivas, as exportações gaúchas da indústria da borracha apresentaram crescimento na análise mensal. Em setembro, as vendas para o exterior atingiram US\$ 21 milhões, registrando um aumento de 7,5% em relação ao mês anterior. O destaque deu-se no crescimento expressivo de 42,4% nas exportações de artefatos de borracha do Estado - na análise nacional, esse subsetor obteve elevação de apenas 1,6%. Na mesma base de comparação mensal, os embarques gaúchos de pneumáticos cresceram 11,9% e os de matérias-primas recuaram 3,1%.

Em tempos de baixa de investimentos e retração da demanda internacional, estimulados pela crise econômica global, os resultados positivos do subsetor gaúcho de artefatos de borracha, nos últimos meses, só vêm corroborar o aumento de competitividade das empresas gaúchas da borracha, verificado na última Pesquisa Industrial Anual (PIA) do IBGE.

Quando as exportações da indústria da borracha de setembro são comparadas com o mesmo mês de 2008, os danos da crise financeira ainda não foram superados, entretanto verifica-se que o setor da borracha do Rio Grande do Sul terá sua recuperação mais cedo que o setor nacional, o recuo das empresas gaúchas da borracha, nesse período, foi de apenas 5,5%, enquanto que nas nacionais foi de 29,5%.

As importações do setor gaúcho da borracha, em setembro, cresceram 13,4% em relação ao mês de agosto. O Estado comprou mais que a média nacional, cujo aumento, no mesmo período, foi de 9,1%. No Rio Grande do Sul, o subsetor da borracha que apresentou maior crescimento nas importações foi de pneumáticos (33,8%), e no Brasil, o de matérias-primas (14,4%) – na mesma base de comparação mensal. E as compras externas do subsetor gaúcho de artefatos recuaram 3,3%, enquanto que no Brasil cresceram 9,7%. Na comparação anual, ou seja, frente ao mesmo mês do ano anterior, as importações gaúchas da borracha retrocederam 31,4% e as nacionais 35%, impactadas, principalmente, pelos resultados de matérias-primas (-54,4%) e pneumáticos (-44,0%), respectivamente.